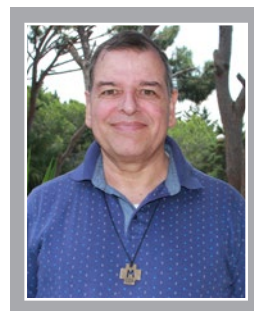


Liderança profética e servidora no Líbano

“Somente um guia ou acompanhante maduro, conhecedor de seus próprios limites e fragilidades, será capaz de exercer esta liderança compassiva”
(Ir. Óscar Martín – Vozes Maristas, capítulo 4)

Ir. Carlos Mario McEwen Ochoa
Missionário, acompanhante e coordenador de animação
Província Mediterrânea, Líbano



Sou Irmão marista colombiano e ex-aluno dos Irmãos Maristas em minha cidade natal, Medellín. Quando criança fiz parte dos grupos de jovens maristas desde o início do Movimento REMAR. Tenho 63 anos e desde 2015 pertencço à Província Mediterrânea. Até 2003 trabalhei na Colômbia e depois estive na “Missão ad Gentes”, em Monróvia - Libéria, de 2003 a 2008. Nos últimos 15 anos trabalhei no Líbano, como professor de italiano, espanhol e karatê, superior de comunidade, acompanhador dos leigos, acompanhador espiritual do grupo de escuteiros e, nos últimos 7 anos, coordenador da Equipe de Animação Líbano-Síria (EALS).

A partir da Casa geral, a Comissão internacional da missão marista pediu-me para partilhar a minha experiência de “Liderança profética e servidora”, pelo que escrevi algumas reflexões sim-



ples decorrentes da minha experiência e trabalho no Líbano, nestes últimos anos difíceis, por causa da pandemia, da explosão do porto de Beirute, da crise económica e política. Agradeço a oportunidade de partilhar algo da vida marista no Médio Oriente, onde transmitimos o carisma marista com pessoas muito valiosas que vivem plenamente a espiritualidade e o carisma de Marcelino Champagnat.

Para mim, uma liderança ao serviço dos outros – para ser profética – tem que ser uma liderança de presença e de alegria, especialmente em tempos de crise. Nossa presença apostólica deve transmitir a alegria do cristão, que está convencido de que na dificuldade há sempre possibilidades de futuro e que depois da tempestade vem a calmaria, ou como dizia o Irmão Basílio Rueda: “Se Deus dá o frio, também dá o cobertor”.



Ser um líder ao serviço dos outros é também estar empenhado em formar líderes servidores que sigam o exemplo de Jesus Cristo que “não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20,27) e pediu aos seus discípulos que estivessem prontos para lavar os pés dos outros. A educação no Médio Oriente é um grande serviço para criar uma atmosfera de compreensão e de trabalho de equipa entre pessoas de diferentes religiões. No Líbano, a população está distribuída por três grupos mais ou menos equilibrados: sunitas, xiitas e cristãos (a maior parte dos cristãos são católicos maronitas). A escola católica acolhe também os muçulmanos e é muito apreciada pelos valores que transmite.

Um aspeto importante da nossa liderança é a presença próxima das pessoas, é fundamental partilhar com elas o nosso tempo, as alegrias e as dificuldades quotidianas. Sem este contacto é difícil ser um líder credível, porque no final são as ações que têm mais peso do que as palavras. Um exemplo muito importante desta presença próxima foi o Padre André Delalande, que morreu com 103 anos em 2021 e que, ao longo da sua vida no Líbano, foi um testemunho de bondade, de escuta e de alegria. Até aos seus últimos dias, esteve sempre a acolher alunos e professores à entrada da escola, uma entrada que varria todas as manhãs às 4h30. As famílias e os antigos alunos recordam-no com carinho e a sua presença era profética precisamente pela sua capacidade de ajudar todos e por uma alegria que comunicava esperança. Gosto muito quando o Papa Francisco insiste na importância do religioso alegre, um desafio no meio das dificuldades.

Parte da nossa Liderança ao serviço dos outros transmite-se na nossa capacidade de acolhimento em comunidade. Como comunidade mista de Irmãos e leigos, esforçamo-nos por assegurar que a nossa comunidade viva o Espírito de Família e que as nossas portas e corações estejam

abertos para ouvir e acompanhar. Como superiores, o desafio é acolher e aceitar “cada um com a sua individualidade”, como dizia Miguel de Unamuno. A nossa Regra de Vida diz-nos: “Acolhe-mo-nos uns aos outros tal como somos, diferentes e complementares” (RV 51). É precisamente a diversidade de cada um que nos enriquece. Embora às vezes não seja fácil aceitar as diferenças, é preciso paciência e proximidade.

Na nossa comunidade, irmãos e leigos preparam as refeições e cuidam da limpeza da casa. Estas tarefas domésticas são simples, mas requerem esforço e tempo, sendo uma boa escola quando falamos de liderança servidora, porque se não estivermos dispostos a fazer pequenos serviços, dificilmente poderemos ser um “Líder Servo”. Lembro-me do Ir. Seán Sammon, que como Superior Geral nos acompanhou num retiro e, quando acabámos de jantar, foi um dos primeiros a lavar a loiça. As pessoas, os estudantes e os antigos alunos que acolhemos durante as semanas comunitárias valorizam muito a experiência da vida comunitária, onde estes serviços simples são partilhados de forma natural.

A mensagem de Jesus pode ser transmitida de muitas maneiras. No Líbano, tive a oportunidade de coordenar o EALS, de ser diretor do Colégio Jbail, de ser superior de comunidade, bem como professor de italiano, espanhol e karaté, onde pude partilhar o Evangelho e os seus valores. No fim de semana passado, tivemos o campo de férias com 50 karatecas. Além de treinar e ajudar a organizar as atividades, fiz uma pequena “lembrança” para cada participante: para os cristãos, um denário e para os muçulmanos, um “masbaha”, uma versão do rosário muçulmano. E por falar em valores, um dos pontos do Dojo Kun no Karaté é: “Hitotsu! Reigi o omonzuru koto!” “Primeiro, respeitar os outros!”.

Como mencionei no início, também trabalho como acompanhante espiritual para os escuteiros. Aqui, o movimento dos escuteiros é muito importante: no Colégio Champville, o grupo de escuteiros tem cerca de 1000 participantes e no Colégio Jbail, cerca de 600. Através do contacto com a natureza e do trabalho em pequenas equipas, os escuteiros são formados no serviço e na liderança. São ajudados a não perder a esperança no meio das crises... como diz o oitavo ponto da Lei dos Escuteiros: “O Escuteiro sorri e canta nas suas dificuldades”.

Para concluir, estou convencido de que o nosso estilo de vida simples e a nossa presença marista ao serviço dos outros é um ato profético de fraternidade num país com grande diversidade religiosa e política. Nosso desafio como Irmãos e Leigos Maristas, se quisermos viver a Liderança Profética e Servidora no Líbano, é anunciar a mensagem de Jesus com alegria, vivendo nosso carisma no estilo de Maria – que sempre esteve atenta às necessidades dos outros – e estar sempre prontos para escutar e acolher todas as pessoas que precisam de nossa presença e liderança servidora, pois como disse Champagnat: “Todas as dioceses do mundo entram em nossa visão”.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it